



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

LIVROS DIDÁTICOS UTILIZADOS NA ESCOLA ESTADUAL PRESIDENTE VARGAS (DOURADOS/MS, DE 1958 A 2000): CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA DAS DISCIPLINAS ESCOLARES*

Eglem de Oliveira Passone Rodrigues¹; Kênia Hilda Moreira²

1- Bolsista de Iniciação Científica, Acadêmica do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação/FAED/UFGD

2- Orientadora, Docente da Faculdade de Educação/FAED/UFGD

RESUMO

Objetiva-se apresentar uma trajetória de pesquisa sobre o currículo da Escola Estadual Presidente Vargas, localizada no município de Dourados, Mato Grosso do Sul, no período de 1958 a 1986. A intenção inicial da pesquisa era analisar através da História Oral com base em entrevistas com professores e alunos que estiveram na escola durante o período selecionado, ou seja, entre 1958 a 1986, suscitar livros e práticas utilizadas com foco no ensinar e aprender disciplinas na escola. A investigação, apesar de intensa, encontrou imensas dificuldades em realizar as entrevistas objetivadas. No entanto, a pesquisa documental nos permitiu localizar grande parte do currículo escolar da Escola Estadual Presidente Vargas, nas suas diferentes seriações e modalidades de ensino, desde 1958 até o ano 2000, e nos possibilitou apresentar vários elementos que contribuem para a história da cultura escolar da referida escola. A metodologia empregada baseou-se na pesquisa bibliográfica e na pesquisa histórico-documental, em arquivos. Para apresentar nossas análises sobre o acervo encontrado, dividimos o texto em duas partes. Na primeira, fazemos apontamentos sobre a história da Escola Estadual Presidente Vargas; e na segunda, discutiremos sobre o currículo encontrado na referida escola.

Palavras-chave: Currículo escolar. Escola Presidente Vargas. História da educação em Dourados-MS.

INTRODUÇÃO

O objetivo inicial da investigação era analisar através da História Oral com base em entrevistas com professores e alunos que estiveram na escola durante o período

* Trata-se do título original do projeto PIBIC. No entanto, com os novos rumos da pesquisa, um título mais apropriado para esta pesquisa seria: **História do currículo do ensino secundário da Escola Presidente Vargas em Dourados-MS (1958-1986).**

selecionado, ou seja, entre 1958 a 1986, suscitar livros e práticas utilizadas com foco no ensinar e aprender disciplinas na escola, contribuindo assim, para futuras pesquisas em torno da história das disciplinas escolares na região de Dourados-MS¹. A investigação, apesar de intensa, encontrou imensas dificuldades em realizar a entrevista objetivada.

No entanto, a pesquisa documental nos permitiu localizar grande parte do currículo escolar da Escola Estadual Presidente Vargas, nas suas diferentes seriações e modalidades de ensino, desde 1958, primeiro ano de atividades da escola, apesar da data de criação ser 1951, até 1986.

A metodologia empregada baseou-se na pesquisa bibliográfica e na pesquisa histórico-documental, em arquivos. A pesquisa bibliográfica fundamentou-se em analisar o currículo organizado em disciplinas escolares oferecidas pela Escola Presidente Vargas no município de Dourados entre 1958 a 1986, definimos como referencial teórico a história do currículo (GOODSON, 1997; MOREIRA e SILVA, 1997, dentre outros) e das disciplinas escolares (CHERVEL, 1990; JULIA, 2001; VIÑAO FRAGO, 2008, etc.).

A pesquisa histórico-documental foi realizada no acervo da Escola Estadual Presidente Vargas que se encontrava no prédio do Núcleo de Tecnologias Educacionais (NTE) em virtude do prédio da escola estar em reforma; e no Centro de Documentação Regional (CDR) da UFGD. Em busca de vestígios e indícios dos livros didáticos utilizados na escola, fotografamos os seguintes documentos para leitura e análise:

- Ata das reuniões do Conselho Diretivo da Escola entre 1984 e 1987 (Acervo da escola);
- Ata de Resultados Finais 1958-1968 (Acervo da escola);
- Exames de Admissão de 1958 a 1969 (Acervo da escola);
- Histórico da Escola, produzido em 1991 (Acervo da escola);
- Livro de Matrícula (1959- 1960) (Acervo da escola);
- Projeto Político Pedagógico de 1998 (Acervo da escola);
- Solicitação de Autorização de Funcionamento datado de 1980 (Acervo da escola);
- Solicitação de Funcionamento do 2º Grau em 1982, (Acervo da escola).
- Foto da Construção do Ginásio “Presidente Vargas” (1955?) (Acervo do CDR).

¹ A intenção do plano de trabalho era recuperar a história das disciplinas escolares na Escola Estadual Presidente Vargas, localizada em Dourados/MS, no período de 1951 a 2000, contribuindo para a história da educação de Mato Grosso do Sul e em especial da região de Dourados e para a ampliação do acervo do Laboratório de Documentação, História da Educação e Memória (LADHEME), vinculado à Faculdade de Educação da Universidade Federal da Grande Dourados (FAED/UFGD).

Para apresentar nossas análises sobre o acervo encontrado, dividimos o texto em duas partes. Na primeira, fazemos apontamentos sobre a história da Escola Estadual Presidente Vargas; e na segunda, discorreremos sobre o currículo apresentado em forma de disciplinas escolares, com base nos documentos encontrados.

1 A Escola Estadual Presidente Vargas

A Escola Presidente Vargas foi criada pela Lei n.º 427, de 2 de outubro de 1951, recebendo a denominação de Ginásio “Presidente Vargas”, para início a partir de 1 de janeiro de 1955. O nome da escola se deve ao contexto em que foi criada, no período de formação da Colônia Agrícola Nacional de Dourados, durante o governo de Getúlio Vargas (1951-1954). No entanto, seu primeiro registro de funcionamento data de 15 de Fevereiro de 1958, referindo-se ao início das aulas na instituição, com três turmas de 1ª série ginásial, e no ano seguinte, 1959, também com duas turmas de 2ª série ginásial.

Com base no Histórico Escolar (datado de 1991) da Escola Estadual Presidente Vargas, a área destinada à construção do Ginásio foi doada pelo professor Celso Muller do Amaral, sendo de 10.000m², localizada, na época de sua criação, na quadra margeada pelas ruas Paraíba, Dr. Mario Machado de Lemos, Bahia e Minas Gerais. Atualmente ao sul com a rua Oliveira Marques, ao norte com a rua Ciro Melo, ao leste com a rua Hayel Bon Faker e a Oeste, com a rua João Cândido da Câmara.

Esta instituição de ensino foi a primeira a oferecer ensino secundário² público para Dourados e região, em um tempo em que ainda eram poucas as escolas secundárias existentes no Sul do Antigo Mato Grosso, sobretudo as públicas. O ingresso à escola era através de submissão ao exame de admissão³, que aprovava os melhores classificados, de acordo com o limite de vagas.

² Durante a República, o ensino secundário passou por inúmeras reformas nacionais, com o intuito principal de formar a elite dirigente, a qual ingressaria no ensino superior, símbolo de ascensão social. A escassez de instituições ofertante de ensino secundário comprovava a sua seletividade, resultante da política adotada no país. No estado de Mato Grosso, assim como no restante dos estados brasileiros, era mantido apenas um ginásio na capital de cada estado, o qual era tido como modelo. Diante da ausência do poder público, inicia-se uma movimentação por parte da iniciativa privada em prol da criação de estabelecimento de ensino secundário. No sul do estado, em Campo Grande o setor privado juntamente com o confessional-católico envidaram esforços em busca desse ensino, com vistas à modernização e consequentemente o aumento da população, por meio dessa iniciativa surge o Liceu Campograndense em 1938. Deste modo uma instituição ofertante de ensino secundário de caráter público gratuito em Dourados neste período era um grande salto para população da região, principalmente para aquela que não se adequava aos padrões elitistas. A esse respeito, cf. Marques (2012).

³ Durante a Reforma conhecida como Francisco Campos, surge o Decreto n° 19.890, de 18 de Abril 1931, o qual regulamenta o Exame de Admissão ao Ginásio. Iniciava a partir de então um processo de caráter seletivo que perdurou de 1931 a 1971. O Exame de Admissão ao Ginásio concentrava-se na tarefa de

O Histórico Escolar (datado em 1991), da “Escola Estadual Presidente Vargas”, registra que, com a implantação da Lei Federal n.º 5692 de Agosto de 1971, o governador do Estado de Mato Grosso, Dr. José M. F. Fragelli, através do Decreto n.º 2036, de 08 de Julho de 1974, publicado em Diário Oficial de 12/07/74, conforme determinação da referida Lei, estabelece a criação da “Escola Estadual de 1º e 2º Graus Presidente Vargas”, recebendo autorização para funcionamento n.º 120/76 da Inspeção e Administração Escolar, órgão componente da Secretaria de Educação e Cultura do Estado. Deste modo, a partir desta Lei, a nomenclatura da escola sofre alteração, como demonstra a fachada da escola na fotografia abaixo:

Figura 1- Fachada da Escola Estadual “Presidente Vargas” em 07 de dezembro de 1980



Fonte: Requerimento de funcionamento do 2º Curso de Educação Geral, 1982.

É oportuno destacar que na década de 1970, ocorreu a criação do Estado de Mato Grosso do Sul, houve então um desmembramento do Mato Grosso, por meio da Lei Complementar n. 31 em 11 de Outubro de 1977, sancionada pelo Presidente Ernesto Geisel.

O Primeiro Plano Estadual de Educação do Estado de Mato Grosso do Sul, é elaborado em meados de 1980, sendo executado no período de 1981 a 1983. Trazia objetivos no sentido de expansão e melhorias no ensino, com ações que vislumbravam construção, equipamentos, diretrizes curriculares, capacitação de recursos humanos e etc. O referido Plano foi a primeira orientação de nível oficial para estado.

A partir dos anos 1980 a Escola Presidente Vargas solicita inúmeros pedidos de autorização de funcionamento de habilitações técnicas, uma das quais eram a habilitação para Técnico em Agropecuária. Sendo que em 14 de fevereiro de 1980, foi

padronizar o ensino ginasial, além de ser um regulador em relação à formação oferecida. No estado de Mato Grosso, o então governador Arnaldo Estevão de Figueiredo, em 1948, estabelece a criação de um Curso de Admissão, destinado a preparar alunos da 4ª série primária, para a realização do Exame de Admissão ao Ginásio. A esse respeito, cf. Pessanha e Daniel (2002).

aprovado por unanimidade, em sessão plenária e autorizado o funcionamento da Habilitação Técnico em Agropecuária na Escola Estadual de 1º e 2º Graus “Presidente Vargas”, de Dourados.

A Escola neste período contava com habilitação para Técnico em Economia Doméstica, Técnico em Edificações, Auxiliar de Escritório, Auxiliar Técnico de Eletrônica e Auxiliar Técnico em Mecânica, Auxiliar de Classificador de Produtos Vegetais e Auxiliar de Análise de Solo. A quantidade de habilitações comprova a importância e prestígio da instituição, pois para cada solicitação em busca de novas habilitações a escola passava pelo Serviço de Inspeção Escolar, o qual verificava o “cumprimento da Ordem de Serviço expedida e o cumprimento da Informação com vistas ao reconhecimento do Ensino de 1º e 2º Graus e Validação de Estudos realizados pela Escola.” (Solicitação de autorização de funcionamento, 1983).

A partir da Lei de Diretrizes da Educação Nacional (LDB) 9394/1996 a escola passa a se chamar “Escola Estadual Presidente Vargas”, como ilustra a foto abaixo

Figura 2- Fachada da Escola Estadual “Presidente Vargas” em 2004



Fonte: site da Escola⁴

Escolher a instituição de ensino público “Presidente Vargas” e estabelecer uma correlação entre o momento histórico “implica em compreender e analisar o desenvolvimento desta de acordo com a expansão e mudanças que ocorreram na sociedade bem como compreender a história de um determinado povo e cultura”, como afirma Marques (2013, p. 1). Portanto, a importância da pesquisa na referida instituição de ensino, vai de encontro a história do ensino em Mato Grosso do Sul.

2 As disciplinas escolares dispostas em currículo na Escola Presidente Vargas

⁴ Disponível em: <http://www.escolapresidentevargas.com.br>. Acesso em: 17 jun. 2014.

Por meio das fontes documentais coletadas, foi possível apresentar dados que contribuem para a história do currículo e das disciplinas na Escola Presidente Vargas. O então Ginásio Presidente Vargas, após a aplicação dos exames de admissão, inicia as atividades com três turmas de 1ª série ginásial em 1958, e no ano seguinte, 1959, mais duas turmas de 2ª série ginásial.

O livro de exame de admissão, datado de 1958 a 1968, mostra as disciplinas cursadas na primeira turma de 1ª e 2ª séries do Curso Ginásial equivalente ao ano 1959. A 1ª série do Curso Ginásial com Língua Portuguesa, Latim, Francês, Matemática, História, Geografia, Trabalho Manual, Desenho e Canto Orfeônico. E a 2ª séries do Curso Ginásial ofertava, Língua Portuguesa, Latim, Francês, Inglês, Matemática, História, Geografia, Trabalho Manual, Desenho e Canto Orfeônico

A diferença em relação às disciplinas cursadas na 1ª série e na 2ª série ginásiais no ano de 1959 é a disciplina de Inglês presente apenas nas turmas de 2ª série. Neste período aprendiam-se três idiomas a partir da 2ª série ginásial: Inglês, Latim e Francês. Qual seria a importância de ensinar línguas? Aprendiam-se de fato várias línguas estrangeiras? Partindo-se do fato de que o Brasil não se tornou um país de políglotas, qual era o objetivo destas disciplinas (a leitura, a escrita, a fala)?

Para tentar responder estas inquietações, é preciso refletir sobre a história das disciplinas escolares. Conforme Chervel (1990) e Julia (2001), a história das disciplinas escolares é problematizada com base na gênese da disciplina, seus objetivos e seu funcionamento, inseridos em um contexto histórico específico.

Desta forma, ao passo que a história das disciplinas escolares caminha, automaticamente acolhe transformações no seu interior, que resulta em disciplinas carregadas de signos muitas vezes ocultos. Portanto, é essencial investigar a composição da disciplina escolar em questão como sendo um “produto e processo que impõem significado às práticas humanas” (PESSANHA, 2004, p. 2), isto é, de fato como cultura.

A inserção de disciplinas no currículo, consideradas fundamentais para a formação, e posteriormente, a exclusão, como as reformulações no ensino secundário em detrimento da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Lei nº 4.024/61, que eliminou as disciplinas humanísticas e propedêuticas, como, por exemplo, o Latim e o Francês, devem ser analisados como parte da história das disciplinas escolares, que também se encontram atrelados ao currículo escolar.

Baseado na documentação encontrada no arquivo da escola, o livro de exame de admissão, datado de 1958 a 1968, foi possível identificar que o oferecimento do Latim foi iniciado na escola em 1959, como consequência do Decreto-Lei 4.244/1942, (BRASIL, 1942), o qual especifica em seu Art. 11, a inclusão do Latim desde a primeira série do curso ginásial até a quarta série. Essa disciplina assim como o Francês, foram sendo excluídas do currículo, de forma gradativa, ao passo que a disciplina de Inglês vai sendo introduzida, até que em 1965 o Latim e o Francês desaparecem da 1ª série do Curso Ginásial, por força da Lei de Diretrizes e Bases, 4024 (BRASIL, 1961), deixaram de ser obrigatórias.

As disciplinas de ensino de línguas de mais prestígio e destaque na trajetória curricular da escola “Presidente Vargas”, foram o Latim, o Francês e o Inglês. O ensino da língua Espanhola não obteve êxito no currículo da referida escola, presente uma única vez no currículo da 1ª série do Curso Científico em 1963, Este fato causa um incomodo uma vez que estamos mencionando uma escola que está localizada no Estado de Mato Grosso, que faz fronteira com países como Paraguai e Bolívia, os quais falam Espanhol. O mesmo sentimento de estranheza se apossa da pesquisadora Morais (2007),

se não fosse obrigatório por lei, não haveria interesse em manter essa disciplina no currículo e foi justamente o que ocorreu a partir da promulgação da LDB, que deixou facultativa às escolas a manutenção da maioria das línguas estrangeiras. Ela só retorna novamente ao currículo, a partir de uma nova lei, de 2005, que novamente a torna obrigatória. [...] O percurso histórico por meio da legislação em vigor e dos vários projetos de lei analisados, evidenciou o que se apresentava como hipótese ao início do trabalho, de que o espanhol sempre foi preterido em relação às outras disciplinas do currículo. Mesmo na época áurea das línguas estrangeiras, de 1942 a 1961, essa disciplina escolar não tinha o mesmo destaque que as outras (MORAIS, 2007, apud, PESANHA, 2010, p.39).

A autora acredita que existam entraves no âmbito político e social, os quais refletem interesses nas escolhas das áreas de conhecimento que irão compor o currículo da escola. No que se refere ao ensino secundário, tendo em vista que o currículo é disposto por disciplinas escolares, produzem entraves visíveis ou não ao selecionar qual área do conhecimento deverá compor o rol curricular, que será considerada indispensável para todos os alunos ou qual será excluída.

Neste sentido, pensar nas disciplinas escolares como fonte de estudo, implica em ponderar sobre os desfechos que estão presentes no convívio escolar e indagar como os

mesmos interagem na formação da cultura escolar, segundo Bittencourt (2003, apud, MORAIS, 2007).

Portanto, segundo Morais (2007), se faz necessário reconhecer a ação contínua, a qual possibilita o ingresso de uma determinada disciplina escolar junto ao currículo da escola, bem como, sua influência naquele determinado tempo e espaço, que tornaram possível sua permanência como elemento curricular da escola

desde que se compreenda em toda a sua amplitude a noção de disciplina, desde que se reconheça que uma disciplina escolar comporta não somente as práticas docentes da aula, mas também as grandes finalidades que presidiram sua constituição e o fenômeno de aculturação de massa que ela determina, então a história das disciplinas escolares pode desempenhar um papel importante não somente na história da educação, mas na história cultural (CHERVEL, 1990, p. 28).

A seguir, apresentamos as disciplinas cursadas na 1ª série ginásial entre 1960 e 1963:

Quadro 1 - Disciplinas Cursadas na 1ª série do Curso Ginásial de 1960 a 1963

Disciplinas Cursadas na 1ª série em 1960	Disciplinas Cursadas na 1ª série em 1961	Disciplinas Cursadas na 1ª série em 1962	Disciplinas Cursadas na 1ª série em 1963
Língua Portuguesa	Língua Portuguesa	Língua Portuguesa	Língua Portuguesa
Francês	Francês	Francês	Francês
Latim	Latim	-----	-----
-----	Inglês	-----	-----
Matemática	Matemática	Matemática	Matemática
-----	-----	Ciências	Ciências
História do Brasil	História	História	História do Brasil
Geografia	Geografia	Geografia	Geografia
Trabalho Manual	Trabalho Manual	Trabalho Manual	Trabalho Manual
Desenho	Desenho	-----	Desenho
Canto Orfeônico	Canto Orfeônico	Canto Orfeônico	Canto Orfeônico

Fonte: Ata de Resultados Finais de 1958 a 1968.

Analisando a 1ª série do Curso Ginásial de 1959 a 1968, dispostas nos quadros seguintes, é interessante ressaltar que algumas disciplinas foram sendo substituídas, e outras foram sendo acrescentadas. Como o caso da disciplina de História, que no decorrer dos anos sofreu diversas alterações, passando de História (Geral) para História do Brasil e vice e versa.

A disciplina de História foi alvo de muitas mudanças dentro do currículo da Escola “Presidente Vargas”, essas mudanças foram dirigidas por constantes mudanças no que tange a Legislação Educacional no Brasil. Em 1959 a referida Escola abre as portas, e apresenta seu currículo composto por diversas disciplinas entre elas História e Geografia. Neste período, com a vigência da Reforma Capanema (1942), que estabelecia currículos enciclopédicos, que valorizava a cultura geral e humanística, ao passo que as disciplinas de Geografia, História e Educação Moral e Cívica, “tinham a finalidade de garantir um estudo mais aprofundado da realidade do país” (CARDOSO, 2006, p. 23).

Quadro 2 - Disciplinas Cursadas na 1ª série do Curso Ginásial de 1964 a 1967

Disciplinas Cursadas na 1ª série em 1964	Disciplinas Cursadas na 1ª série em 1965	Disciplinas Cursadas na 1ª série em 1966	Disciplinas cursadas na 1ª série em 1967 (Mat. Vesp. e Not.)
Língua Portuguesa	Língua Portuguesa	Língua Portuguesa	Língua Portuguesa
Francês	-----	-----	-----
-----	Inglês	Inglês	Inglês
Matemática	Matemática	Matemática	Matemática
História	História	História	História
Geografia	Geografia	Geografia	Geografia
-----	-----	-----	Ed. Moral e Cívica
-----	Canto Orfeônico	Canto Orfeônico	-----
-----	-----	-----	Artes e Trab.
Artes	-----	-----	-----
Desenho	-----	-----	-----

Fonte: Ata de Resultados Finais de 1958 a 1968.

Em 1961, com a promulgação da Lei 4.024 as disciplinas tiveram um novo prisma a seguir, agora deveriam nortear os alunos a serem cidadãos ideais, conforme os moldes de um estado centralizado, bem como, formar mão de obra para atender o mercado de trabalho. Do mesmo modo, no final dos anos 1960 e começo da década de 1970, com a Lei 5692/1971, os currículos propostos para as escolas de 1º e 2º graus novamente se modificam, Viana (2007).

Quadro 3 - Disciplinas Cursadas na 1ª série nos três períodos do Curso Ginásial de 1968

Disciplinas Cursadas na 1ª série em 1968 (Matutino)	Disciplinas Cursadas na 1ª série em 1968 (Vespertino)	Disciplinas Cursadas na 1ª série em 1968 (Noturno)

Língua Portuguesa	Língua Portuguesa	Língua Portuguesa
Inglês	Inglês	Inglês
Matemática	Matemática	Matemática
Ciências	Ciências	Ciências
História	História	História
Geografia	Geografia	Geografia
Técnica Manual	-----	-----

Fonte: Ata de Resultados Finais (1958 a 1968).

No período da ditadura militar, as disciplinas de Geografia, História e Educação Moral e Cívica novamente mudam de foco, agora, “servem” ao regime sob a função de formar cidadãos disciplinados e patrióticos. Para tanto, “revestida sob a denominação de Estudos Sociais, a História teve seus conteúdos reduzidos, esvaziados, cuidados para que não despertasse o ódio nem excitasse os ânimos da juventude, buscando a formação de crianças e adolescentes, obedientes à nova ordem” (CARDOSO, 2006, p.24).

Outra disciplina que chama atenção é a Trabalho Manual que até 1963 permanece no currículo, entre 1964 e 1967 é retirada, voltando em 1968 apenas nas turmas que cursavam o período matutino, ficando ausente para os dois outros períodos.

O Canto Orfeônico esteve presente no currículo de 1958 até 1963. Em 1964 não aparece no currículo de disciplinas cursadas, porém, em 1965 volta a ser cursada, sendo que em 1966 desaparece definitivamente. Esta disciplina foi disseminada nas escolas, com intuito de ensinar música, ao passo que esta serviria de propaganda do civismo.

Sobre a construção do Canto Orfeônico como disciplina envolta na história social do currículo, Souza & Monteiro (2003, p. 118), apoiam-se em Goodson (1997), ao dizer que “as disciplinas surgem em razão das demandas sociais e a permanência delas no currículo depende de vários fatores, entre eles, a tradição acadêmica e os interesses de grupos profissionais”. A disciplina em questão constou no currículo por intermédio do “projeto político nacionalista de Vargas, atrelado a interesses de alguns intelectuais, especialmente Villa-Lobos”.

Para entender as mudanças ocorridas no currículo da escola Presidente Vargas, referente a disciplina Canto Orfeônico, vale transcrever a análise de Souza e Cardoso (2003, p.119):

por cerca de três décadas, ela figurou no currículo do ensino secundário (ciclo ginasial) fortalecendo o princípio da ampla formação geral. Na década de 1960, o Canto Orfeônico foi substituído pela disciplina Educação Musical que incorporava uma concepção mais

abrangente de formação em música. As novas orientações para o ensino de Arte privilegiavam o desenvolvimento da percepção auditiva, rítmica e a expressão criativa dos alunos em detrimento da disciplina coletiva do canto coral de caráter folclórico e cívico-patriótico. A reestruturação curricular que ocorreu no bojo da reforma do ensino realizada no início dos anos 1970 incorporou a educação musical em uma nova disciplina denominada Educação Artística, que pressupunha o ensino das diversas linguagens artísticas (plástica, musical e cênica) com vistas ao desenvolvimento da formação integral do aluno - o aguçamento de sua sensibilidade, percepção e imaginação.

A disciplina Educação Moral e Cívica esteve presente nos três períodos do ano de 1967. A disciplina de Ciências aparece em 1963 e 1964, sendo excluída novamente nos anos seguintes, volta nos três períodos somente no ano de 1968.

A disciplina de Desenho esteve sempre presente. É interessante observar que em 1964 aparecem Artes e Desenho como disciplinas e em 1967 a disciplina de Desenho e Artes desaparecem e é substituída pela disciplina Artes e Trabalho e 1968 tanto Desenho quanto Artes e Artes e Trabalho são excluídas do currículo. A disciplina Técnica Manual aparece em 1968, talvez seja a disciplina Trabalho Manual, porém com uma nova “roupagem”.

O quadro 4 a seguir, ressaltam as disciplinas oferecidas e cursadas nas turmas de 2ª séries do Curso Ginásial. A fonte responsável por esta pequena catalogação, Ata de Resultados Finais (1958 a 1968), estava em alguns pontos danificada, sendo este o motivo pelo qual os anos de 1960 e 1961 estão sem nenhum registro de disciplinas cursadas. Mas no tocante a 1962 é possível verificar a presença de disciplinas como Francês, que desde as séries anteriores vem sofrendo perda de espaço. A disciplina de Ciências se faz presente e permanece nos demais anos.

A disciplina de História continua sendo alterada, no entanto, na 2ª série ora é História Geral, ora é apenas História. A disciplina de Trabalho Manual participa do currículo apenas nos anos 1962 e 1963. Canto Orfeônico aparece em 1959, 1962 e 1963, em 1964 fica ausente, volta em 1965 permanece até 1966 e novamente desaparece nos anos seguintes.

A disciplina de Desenho está em 1959 e em 1962 desaparece, volta em 1963 e permanece até 1964, não constando nos anos seguintes. Em 1964 se encontram as disciplinas Desenho e Artes, nas turmas de 1ª séries, como disciplinas “separadas”. Em 1967 surge uma nova disciplina, Educação Artística, sendo que em 1968 já não aparece mais.

Quadro 4 - Disciplinas Cursadas na 2ª série do Curso Ginásial de 1964 a 1967

Disciplinas Cursadas na 2ª série em 1964	Disciplinas Cursadas na 2ª série em 1965	Disciplinas Cursadas na 2ª série em 1966	Disciplinas Cursadas na 2ª série em 1967 (Mat. Vesp. e Not.)	Disciplinas Cursadas na 2ª série em 1967 (Mat. Vesp. e Not.)
L. Portuguesa	L. Portuguesa	L. Portuguesa	L. Portuguesa	L. Portuguesa
Francês	Inglês	Inglês	Inglês	Inglês
Matemática	Matemática	Matemática	Matemática	Matemática
Ciências	Ciências	Ciências	Ciências	Ciências
História	História	História	História	História
Geografia	Geografia	Geografia	Geografia	Geografia
-----	Canto Orfeônico	Canto Orfeônico	-----	-----
Desenho	-----	-----	-----	-----
-----	-----	-----	Ed. Artística	-----
Artes	-----	-----	-----	-----

Fonte: Ata de Resultados Finais (1958 a 1968).

De 1963 a 1967 a única disciplina de língua estrangeira cursada é o Inglês. No entanto, em 1968, nos três turnos, é adicionado ao currículo o Francês. A disciplina de Ciências está presente no currículo em 1963 e 1964, sendo excluída nos demais anos que se seguem. A disciplina de História que nas turmas anteriores de 1ª e 2ª séries sempre estavam sofrendo alterações, agora na 3ª série do Curso Ginásial se estabiliza como História apenas, com exceção do ano de 1963 que constava História Geral. O mesmo ocorre com a disciplina de Desenho, que consta em todos os anos.

A disciplina de Educação Artística aparece apenas em 1967 e permanece até 1968. A disciplina Canto Orfeônico presente desde 1960, desaparece em 1967 e 1968. Surge uma nova disciplina em 1965, Organização Social e Política Brasileira que segue presente em todos os anos seguintes.

Quadro 5- Disciplinas Cursadas na 3ª série do Curso Ginásial de 1964 a 1967⁵

Disciplinas Cursadas na 3ª série em 1964	Disciplinas Cursadas na 3ª série em 1965	Disciplinas Cursadas na 3ª série em 1966	Disciplinas Cursadas na 3ª série em 1967	Disciplinas Cursadas na 3ª série em 1968
Língua Portuguesa				

⁵ O quadro 5, diz respeito às disciplinas cursadas na 3ª série do Curso Ginásial, contudo como o arquivo analisado estava danificado, não podemos aqui afirmar que a 3ª série do Curso Ginásial surge ou é inaugurada no ano de 1960, 1961, 1962 ou em 1963.

Inglês	Inglês	Inglês	Inglês	Inglês
-----	-----	-----	-----	Francês
Matemática	Matemática	Matemática	Matemática	Matemática
Ciências	-----	-----	-----	-----
-----	Organização Social e Política Brasileira			
História	História	História	História	História
Geografia	Geografia	Geografia	Geografia	Geografia
Canto Orfeônico	Canto Orfeônico	Canto Orfeônico	Ed. Artística	Ed. Artística
Desenho	Desenho	Desenho	Desenho	Desenho

Fonte: Ata de Resultados Finais (1958 a 1968).

A partir de 1963, novamente a disciplina de História Geral volta ao currículo, sendo que desde 1964 a 1967 a referida disciplina estava fixada apenas como História. Outra disciplina que volta a ser cursada é Canto Orfeônico, que esteve fora do currículo por um tempo, reintegrada nos anos de 1963, 1965 e 1966, logo após é novamente retirada.

É também notável que a disciplina de Educação Artística é retirada do rol de disciplinas oferecidas no ano de 1963, e permanece ausente até 1967 e a partir de 1968 retorna ao currículo. A disciplina de Organização retorna a ativa em 1965, 1966 e 1968. E por fim, a disciplina de Francês, chama atenção ao ser ofertada especialmente no ano 1968 para a 4ª série no Curso Ginásial período matutino, sendo que a disciplina de Inglês permaneceu no quadro de disciplinas cursadas.

Quadro 6 - Disciplinas Cursadas na 4ª série do Curso Ginásial de 1964 a 1968

Disciplinas Cursadas na 4ª série em 1964	Disciplinas Cursadas na 4ª série em 1965	Disciplinas Cursadas na 4ª série em 1966	Disciplinas Cursadas na 4ª série em 1967	Disciplinas Cursadas na 4ª série em 1968
Língua Portuguesa				
Inglês	Inglês	Inglês	Inglês	Inglês
-----	-----	-----	-----	Francês
Matemática	Matemática	Matemática	Matemática	Matemática
Ciências	Ciências	Ciências	Ciências	Ciências
História	História	História	História	História
-----	Organização Social e Política Brasileira			
-----	-----	-----	Ed. Artística	-----
Canto Orfeônico	Canto Orfeônico	Canto Orfeônico	-----	-----

Desenho	Desenho	Desenho	Desenho	Desenho
-----	-----	-----	-----	Educação Moral e Cívica

Fonte: Ata de Resultados Finais (1958 a 1968).

Em 1963 é criada a 1ª série do Curso Científico, inaugurado com um “fato” curioso, pela primeira vez é ofertada a disciplina de Espanhol, substituindo a disciplina de Inglês. No entanto, entre 1964 e 1968 a disciplina de Inglês volta a ser ofertada, descartando a disciplina de Espanhol. Outra observação interessante é que a disciplina de História é triplicada, sendo ofertada, História Natural, História e História Geral, porém em 1967 e 1968 a referida disciplina se fixa apenas como História. Já a disciplina escolar Geografia é excluída do currículo, de 1963 a 1968.

Quadro 7 - Disciplinas Cursadas na 1ª série do Curso Científico de 1963 a 1966

Disciplinas Cursadas na 1ª série em 1963	Disciplinas Cursadas na 1ª série em 1964	Disciplinas Cursadas na 1ª série em 1965	Disciplinas Cursadas na 1ª série em 1966
Língua Portuguesa	Língua Portuguesa	Língua Portuguesa	Língua Portuguesa
Espanhol	-----	-----	-----
-----	Inglês	Inglês	Inglês
Matemática	Matemática	Matemática	Matemática
Física	Física	Física	Física
Química	Química	Química	Química
História Natural	História Natural	-----	-----
-----	-----	Biologia	Biologia
-----	-----	História	História
História Geral	História Geral	-----	-----
Desenho	Desenho	-----	Arquivo danificado

Fonte: Ata de Resultados Finais (1958 a 1968).

Quadro 8 - Disciplinas Cursadas na 1ª série do Curso Científico de 1967 a 1968

Disciplinas Cursadas na 1ª série em 1967	Disciplinas Cursadas na 1ª série em 1968
Língua Portuguesa	Língua Portuguesa
Inglês	Inglês
Matemática	Matemática
Física	Física
Química	Química
Biologia	Biologia
História	História
Desenho	-----

Fonte: Ata de Resultados Finais (1958 a 1968).

No ano de 1964 surge a 2ª série do Curso Científico, novamente a disciplina de História sofre alteração em sua nomenclatura, em 1964 é ofertada como História Natural, nos anos que se segue é renomeada passando para História apenas. A disciplina escolar Geografia permanece ausente no currículo. A disciplina de Desenho encontra-se presente em todos os anos, sendo que em 1968 da 2ª série do Curso Científico a mesma foi eliminada do currículo.

Quadro 9 - Disciplinas Cursadas na 2ª série do Curso Científico de 1964 a 1968

Disciplinas Cursadas na 2ª série em 1964	Disciplinas Cursadas na 2ª série em 1965	Disciplinas Cursadas na 2ª série em 1966	Disciplinas Cursadas na 2ª série em 1967	Disciplinas Cursadas na 2ª série em 1968
Língua Portuguesa				
Inglês	Inglês	Inglês	Inglês	Inglês
Matemática	Matemática	Matemática	Matemática	Matemática
Física	Física	Física	Física	Física
Química	Química	Química	Química	Química
História Natural	-----	-----	-----	-----
-----	Biologia	Biologia	Biologia	Biologia
-----	História	História	História	História
Desenho	Desenho	Desenho	Desenho	Desenho

Fonte: Ata de Resultados Finais (1958 a 1968).

Em 1965 é criada a 3ª série do Curso Científico, no primeiro ano de inauguração não existe nenhuma disciplina de língua estrangeira no rol de disciplinas cursadas. Outra disciplina que chama atenção por sua ausência é História e Geografia. Em 1966 não há registros da 3ª série do Curso Científico. Já em 1967 reabre e é ofertado novamente, desta vez a disciplina escolar Inglês é cursada, mas História e Geografia continuam ausentes.

Quadro 10 - Disciplinas Cursadas na 3ª série do Curso Científico de 1965, 1967 e 1968

Disciplinas Cursadas na 3ª série em 1965	Disciplinas Cursadas na 3ª série em 1967	Disciplinas Cursadas na 3ª série em 1968
Língua Portuguesa	Língua Portuguesa	Língua Portuguesa
-----	Inglês	Inglês
Matemática	Matemática	Matemática
Física	Física	Física
Química	Química	Química
Biologia	Biologia	Biologia

Desenho	Desenho	Desenho
---------	---------	---------

Fonte: Ata de Resultados Finais (1958 a 1968).

Como já visto nos capítulos anteriores, a década de 1970 do século XX é um período de fortes mudanças em torno de aspectos econômico, social, político e educacional no Brasil. Durante esse período, a ditadura militar se intensificou e o país foi marcado por Reformas Educacionais do ensino primário e secundário ocorridas em 1971 pela Lei 5.692. O Art. 1º da referida Lei enfatiza os esforços da Reforma Educacional em criar cidadãos conforme o modelo do governo vigente e formar mão de obra qualificada, uma vez que o ensino secundário passou a ser exclusivamente tecnicista.

Em meio a este modelo de Ensino Secundário com vistas a atender o mercado de trabalho, visto através do Requerimento de criação da Escola Técnica Agrícola de autorização e funcionamento da Habilitação de Técnico em Agropecuária, em 1977. A Diretora Leila Fioravanti Rosa, envia ao Secretário de Educação e Cultura de Cuiabá-Mato Grosso uma solicitação de implantação de um curso de auxiliar para atender a mão de obra da cidade de Dourados. Alegava que não havia escola de 2º Grau na região que ofertasse a opção de Curso e também a possibilidade de estágios em órgãos do governo. Outro ponto relevante que justifica a implantação do referido Curso é a criação da escola de agronomia em Dourados, que entraria em funcionamento a partir do ano seguinte.

Desta forma no documento, era ressaltado que Dourados necessitava da criação de uma escola de nível técnico de (2º grau) com um curriculum profissionalizante, que possibilitasse a formação de pessoas com o “mínimo de qualificação, para atender a necessidade de assistência nas lidas da agropecuária, assim como para auxiliar os engenheiros agrônomos nos trabalhos de campo” (Requerimento de criação da Escola Técnica Agrícola de autorização e funcionamento da Habilitação de Técnico em Agropecuária, em 1977). A relação de Disciplinas ofertadas para o curso de habilitação Técnica em Agropecuária, proposto para 1980 eram, Língua Portuguesa, Educação Artística, Química, Educação Física, Língua Estrangeira, Matemática, Física, Biologia, Geografia, História, Programa Saúde, Drenagem e Irrigação, Cultura, Organização Social e Política do Brasil, Educação Moral Cívica e Estatísticas Regionais.

Das disciplinas cursadas pelo Curso de habilitação Técnica em Agropecuária, é importante evidenciar que não há especificidade em relação à disciplina de Língua Estrangeira, porém, neste período o Brasil estava vivenciando a Ditadura Militar, e

acordos econômicos foram selados com os Estados Unidos, portanto havia grande interesse na língua inglesa. E subsequentemente as outras línguas passaram a ser antiquadas, desnecessárias, em desuso, ou aprendidas por mera erudição.

Outra disciplina que também tem relação direta com a Ditadura Militar é a Educação Física, que passou ser muito usada e valorizada. Segundo Hilsdorf (2003), tratava-se do modelo da “escola como quartel”, prevalecendo a ideia da educação pré-militar e o controle do ensino da educação física, com o intuito de disciplinar o corpo e a mente.

As disciplinas Organização Social e Política do Brasil e Educação Moral Cívica são reflexos da tentativa de desenvolver uma política educacional de molde autoritário, centralizador e nacionalista, que segundo Hilsdorf (2003), tinha a educação como instrumento do Estado, para construir a nação brasileira segundo o interesse do Governo em questão.

A disciplina Cultura, apresentada no currículo também é “preocupante” e instigante no sentido de pensar qual era o real propósito de tal disciplina, tendo em vista o momento histórico.

A então diretora da Escola Estadual Presidente Vargas, Marlene de Souza Costa, envia um requerimento solicitando a autorização do 2º Curso de Educação Geral com fundamentação legal – Lei nº 7044/82. O documento faz referência a Lei nº 7044, de 18 de outubro de 1982, artigo IV “Os currículos de ensino de 1º e 2º Graus terão Núcleo Comum obrigatório em âmbito nacional e uma parte diversificada para atender conforme as necessidades e possibilidades concretas, às peculiaridades locais, sem planos de Estabelecimentos e às diferenças individuais dos alunos”.

Em relação à Grade Curricular, a Ata nº 10 de 24 de junho de 1986, faz menção sobre “se houver mudança na Grade Curricular deveria ser reelaborada agora, visto que o processo deve entrar na Agencia Regional de Educação com antecedência. O Conselho de professores ficou de nomear uma comissão para junto com a supervisão procederem a elaboração de uma nova Grade Curricular” (Ata nº 10 de 24 de junho de 1986).

Portanto, essa preocupação evidente da administração da Escola Presidente Vargas quanto a caracterização curricular, a introdução ou exclusão de determinadas disciplinas, segundo Viñao Frago (2008, p. 204), essas disciplinas que estão agrupadas nos currículos podem ser consideradas

campos de poder social e acadêmico, de um poder a disputar [...] campos hierarquizados entre os quais se desenvolvem situações de domínio e hegemonia, de dependência e sujeição. De espaços onde se entremesclam interesses e atores, ações e estratégias.

Neste sentido, quase todas as disciplinas se identificam como “corpos de conhecimento”, servidos de uma “lógica interna”, presentes dentro de temas específicos, estes organizados de maneira a proporcionar ideias que conduzem a “busca da solução dos problemas de maior complexidade” (CHERVEL, 1991, apud VIÑAO FRAGO, 2008, p. 206)

Deste modo, para entender a relação entre o currículo e a reprodução cultural e econômica, deve-se abordar o controle de determinadas formas de ideologia. É importante perceber como a história e certas concepções culturais e valores legítimos se introduzem no currículo. Essas ideologias são produzidas e representadas pelo *corpus* formal do conhecimento escolar, assim como pelo ensino oculto. O conceito de ideologia determina os padrões fundamentais numa sociedade e são interligados por suposições ideológicas tácitas e por regras. Essas regras desempenham um papel de organizar e legitimar a atividade ou ação de indivíduos, onde sua interação resulta em uma ordem social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Figura 3- Fachada da Escola Presidente Vargas (2014)



Fonte: Imagem registrada pela autora em: 08 de jul de 2014.

Por meio dos arquivos escolares foi possível identificar e resgatar registros, muitas vezes esquecidos, mas que ao serem resgatados representam a memória da instituição, com características singulares próprias da escola. Esses arquivos documentais são fontes imprescindíveis para o conhecimento e estudo da história dos currículos e das disciplinas escolares, dos processos de escolarização, da cultura escolar, e da história da instituição.

Nesse sentido, a busca pela memória que vem sendo construída ao longo do tempo se caracteriza, nesta pesquisa, como possibilidade de investigação da história que no município e região de Dourados, sobretudo da instituição de ensino aqui referida, ainda é carente de pesquisa, ou seja, ainda está por construir, disponibilizando oportunidades de pesquisa que invista na preservação de documentos, como a catalogação de fontes a que nos propomos.

No entanto, as instituições públicas em particular, apresentam um desfalque no que diz respeito à preservação e também conservação de seus arquivos, culminando na deterioração e perda de importantes referências. Ressalva-se que a pesquisa em questão está em andamento, e com base nas dificuldades apontadas, a metodologia que pretendemos adotar na renovação do projeto de pesquisa baseia-se nas teorias da História Oral, com Thompson (2002), dentre outros.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Lei Orgânica do Ensino Secundário* – Decreto-Lei n. 4.244 – de 9 de abril de 1942.

_____.Lei 4.024/61, de 20 de dezembro de 1961. *Fixa as Leis e Diretrizes e Bases da Educação Nacional*.

_____.Lei 5.692/71, de 11 de agosto de 1971. *Diário Oficial da União*, Brasília, 12 ago. 1971.

CARDOSO, M. A. *O ensino de história nas séries iniciais do ensino de primeiro grau na Escola Estadual Maria Constança Barros Machado (1977-2002)*. 2006. 165 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2006.

CHERVEL, A. História das Disciplinas Escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. *Teoria&Educação*. Porto Alegre, n. 2, p. 177-229, 1990.

GOODSON, I.F. *A Construção Social do Currículo*. Lisboa: Educa, 1997.

HILSDORF, M. L. S. *História da educação brasileira: leituras*. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2003.

JULIA, D. A cultura escolar como objeto histórico. *Revista Brasileira de História da Educação*. Campinas, SP: SBHE/Ed. Autores Associados, 2001.

MARQUES, I. V. *História de uma instituição escolar de ensino secundário no sul de Mato Grosso: a escola Presidente Vargas de Dourados (1958-1971)*. Disponível em: <<http://sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe7/pdf/07-HISTORIADASINSTITUICOESEPRATICASEDUCATIVAS/HISTORIAUMAINSTITUICAOESCOLARDEENSI NOSECUNDARIONOSULDEMATOGROSSO.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2014.

MORAIS, Rosana Sant'Ana de. *A história da disciplina língua espanhola expressa nas leis e na cultura escolar do Colégio "Maria Constança" em Campo Grande-MT (1953-1961)*. 2007, 150. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2007.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu. (Org.). *Currículo, cultura e sociedade*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

PESSANHA, E. C. Da história das disciplinas escolares à história da cultura escolar: uma trajetória de pesquisa. *Revista Brasileira de Educação*. n. 27, p. 57-69, set./dez 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n27/n27a04.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2014.

PESSANHA, E. C.; DANIEL, M. E. B. História da cultura escolar através dos exames: o caso dos exames de admissão ao ginásio (1939-1971). *Revista Intermeio*. v. 8 n. 16, p. 4-15, 2002. Disponível em: <<http://www.intermeio.ufms.br/ojs/index.php/intermeio/article/view/199>>. Acesso em: 15 Jul. 2014.

SOUZA, R. F. ; MONTEIRO, Ana Nicolaça . *Educação Musical e Nacionalismo: a história do Canto Orfeônico no ensino secundário brasileiro*. História da Educação (UFPel), Pelotas - Editora da UFPel, v. 7, 2003.

THOMPSON, Paul. *A voz do passado: História Oral*. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

VIANA, Irene Quaresma Azevedo. *O Ensino de história nas escolas públicas de Dourados, período de 1971 a 2002: o caso as Escola Estadual Presidente Vargas*. 2007. 125f. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2007.

VIÑAO FRAGO, A. A história das disciplinas escolares. *Revista Brasileira de História da Educação*. n 18 set./dez. 2008.